



Jurema Oliveira
(Organizadora)

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

**III CONGRESSO INTERNACIONAL E
V CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES
EM EDUCAÇÃO**

Vitória, ES
23, 24 e 25 de novembro de 2020

Realização:
Núcleo de Estudos e Pesquisas Africanidades e Brasilidades
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória PPGL 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reitor: Prof.Dr. Paulo Sérgio de Paula Vargas

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pró-Reitor: Prof.Dr. Valdemar Lacerda Jr.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E PESQUISA

Diretor: Prof^a. Dr^a. Edinete Maria Rosa

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS

Chefe: Prof. Mário Cláudio Simões

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Coordenador: Prof. Dr. Vitor Cei Santos

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^a. Dr^a. Jurema J. de Oliveira (Ufes/Nafricab/Fapes) - Presidente

Prof. Dr. Henrique Cunha Junior (UFC)

Prof. Dr. Ivan Costa Lima (Unilab/Ceará)

Prof^a. Dr^a Teresa Alfredo Manjate (UEM)

Prof. Dr. Gustavo Henrique Ruckert (UFVJM)

Prof^a. Dr^a.Wilma Nazaré Baía Coelho (UFPA)

Prof^a. Dr^a. Joselina da Silva (UFRRJ)

Prof. Dr. Gustavo Henrique Araújo Forde (Ufes)

Prof^a. Dr^a Tânia Maria de Araujo Lima (UFRN)

Prof. Dr. Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira – (Presidente/Nafricab/Ufes/Fapes)

DIAGRAMAÇÃO

Monitora: Rafaelly Bonadiman Vieira (Nafricab)

REALIZAÇÃO

Núcleo de Estudos e Pesquisas Africanidades e Brasilidades – Nafricab/UFES

APOIO

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES



III CONGRESSO INTERNACIONAL E V CONGRESSO NACIONAL AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM EDUCAÇÃO

O III Congresso Internacional e V Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades em Educação tem por objetivo central discutir, pensar e apresentar caminhos para a implementação da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da escola básica a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", a ser ministradas nas diferentes disciplinas com ênfase à Literatura e História Brasileiras; à Sociologia; bem como à Educação Artística. Os conteúdos referentes à História da África e dos Africanos, à cultura negra brasileira, às suas lutas e resistências, à contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política para a realização do projeto-nação foram até então subestimados na educação formal dos brasileiros, tornando-se, na atualidade, pedras angulares na constituição da cultura média das crianças e dos jovens. Essa conquista, entretanto, desafia os professores a buscarem domínio de novas informações para o desenvolvimento de atitudes inovadoras. Importa, pois, qualificar o corpo docente para a nova atuação. No Estado do Espírito Santo, a Ufes tem inegável papel no salutar diálogo entre o nível superior e a escola básica, razão de ser do esforço de organização do III Congresso Internacional e V Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades em Educação.





pontual e incipiente. Neste contexto, a presente pesquisa se propõe a discutir o modelo de educação quilombista, proposto por Ricardo Benedicto (2017), como alternativa ao modelo eurocêntrico vigente na sociedade brasileira. Este conceito educacional foi derivado da filosofia política quilombista de Abdias do Nascimento (1980), e defende a instituição de um modelo de educação afrocentrado, ou seja, pautado na experiência africana e afro-brasileira, e inspirado principalmente na experiência dos quilombos enquanto meios de organização social e resistência negra (BENEDICTO, 2019). Sendo assim, o trabalho possui como objetivo geral compreender de que maneira o modelo de educação quilombista contribui para o processo de emancipação da população negra no Brasil. Quanto aos objetivos específicos, busca-se (1) analisar como o sistema educacional vigente contribui para a manutenção da identidade negra em um paradigma de subalternização, bem como (2) examinar os pressupostos de uma educação quilombista e sua importância no enfrentamento das desigualdades raciais na sociedade brasileira. No que diz respeito à metodologia, será utilizado o método indutivo, bem como uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica além da documental.

Palavras-chave: Educação quilombista; Afrocentricidade; Racismo.

DISCURSOS ÉTNICO-RACIAS E A UNIVERSIDADE: PONTOS PARA REFLEXÃO

Marcos Antonio Batista da Silva (Doutor – Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra)

Temos por objetivo dialogar sobre Educação no contexto da universidade pública brasileira na produção de conhecimento sobre raça e (anti)racismo. É crucial o maior engajamento da comunidade universitária com o processo de descolonização dos currículos e comprometidas com a luta antirracista. A educação é uma base fundamental de coesão social nas sociedades democráticas, visando promover a igualdade de oportunidades e, ao mesmo tempo, o respeito a diversidade, assim perguntamos: como construir uma educação antirracista nas universidades públicas brasileiras?

Palavras-chave: Universidade; Raça; (Anti)racismo; Educação; Currículos.

CONTOS AFRO-BRASILEIROS: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ana Paula Gomes de Carvalho (Mestra - IFES)

O trabalho é um relato da experiência de oficinas literárias com contos afro-brasileiros, da escritora Conceição Evaristo, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Cariacica-ES. As oficinas fizeram parte da pesquisa de Mestrado Profissional em Letras “Educação Literária das relações étnico-raciais: uma proposta para as aulas de Língua Portuguesa” e apresentam-se como uma contribuição para a implementação da Lei 10.639/2003.

